

## **A manifestação religiosa do imigrante haitiano adventista do sétimo dia em São Paulo: um estudo de caso**

**Bernadete Alves de Medeiros Marcelino.<sup>1</sup>**

**Resumo** Esse artigo tem como objetivo compreender a manifestação religiosa do imigrante haitiano Adventista do Sétimo Dia em São Paulo. O método de pesquisa consiste em levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Muitos haitianos têm imigrado para o Brasil e conseqüentemente trazido consigo sua religiosidade. Entre os que se declaram protestantes ou evangélicos, estão os haitianos adventistas. Sabe-se que o vodu haitiano foi por muito tempo combatido no Haiti, e devido alguns preconceitos, acaba se apresentando muitas vezes, por meio do sincretismo religioso. Fato curioso, que nos leva a considerar a importância do estudo da religiosidade do imigrante haitiano adventista nesse contexto, contribuindo assim com pesquisas sobre Religião.

**Palavras chave:** Imigrante Haitiano. Manifestação Religiosa. Adventista do Sétimo Dia.

### **Introdução**

Nos últimos anos, com o aumento da imigração haitiana para o Brasil, alguns estudos relacionados a esse imigrante passaram a fazer parte da agenda de inúmeros pesquisadores, no intuito de conhecer um pouco mais da sua cultura, identidade, história, e outros. Muitos haitianos ao chegarem ao país, se declaram evangélicos ou protestantes, dentre os quais, diversos, são adventistas do sétimo dia. Fato curioso, se levarmos em consideração que o Haiti tem sua história e cultura marcada pelo vodu (GRONDIN, 1985).

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Religião na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Orientadora: Ph.D. Suzana Ramos Coutinho. Participante do Grupo de estudos sobre a imigração haitiana para o Brasil (Mack pesquisa). Trabalho financiado pela CAPES e Fundo de Filantropia Mackenzie. [bernadetemarcelino@ig.com.br](mailto:bernadetemarcelino@ig.com.br)

A cidade de São Paulo, um campo de diversidade em todos os âmbitos, é palco também dos imigrantes haitianos adventistas, que devido questões culturais, acabam optando por reunir-se em seu próprio grupo, e assim manifestar a sua religiosidade. Esse artigo apresentará, ainda que de forma sucinta, a partir do contexto de imigração haitiana para o Brasil, a presença do imigrante haitiano adventista e sua manifestação religiosa na cidade de São Paulo.

### **A imigração haitiana para o Brasil**

Ao tratar sobre a imigração haitiana para o Brasil, jugo necessário iniciar com a definição do termo Imigrante. Primeiramente, cabe entender que, “Migrante é, pois, toda a pessoa que se transfere de seu lugar habitual, de sua residência comum para outro lugar, região ou país”, nessa perspectiva, temos “termos específicos para a entrada de migrantes – Imigração – e para a saída – Emigração” (MOZINE, FREITAS, RODRIGUES, 2012, p.7 , *apud* IMDH, 2012). “Um dos aspectos cruciais dos processos migratórios é compreender os motivos que levam, ou forçam, as pessoas a migrarem” (COTINGUIBA, 2014, p. 49), e nesse contexto, tentaremos entender alguns motivos responsáveis pela imigração haitiana para o Brasil.

Em um projeto de estudos sobre o assunto, a imigração haitiana para o Brasil é apontada da seguinte maneira:

A migração dos haitianos para o Brasil é um processo que teve início em 2010 e avançou até formar um fluxo que vem se transformando em permanente. Apesar das medidas tomadas pelo governo e do apoio da sociedade civil organizada, a falta de instrumentos legais de uma política migratória adequada faz com que a chegada desses imigrantes ao país se transforme em uma situação única, que coloca desafios para a sociedade brasileira como um todo. (DURVAL e CASTRO, 2014, p. 3)

Frente ao fluxo contínuo de imigrantes haitianos desde o ano de 2010, e a ausência de políticas públicas adequadas para acolhimento e atendimento a eles, a sociedade brasileira se vê desafiada, e assim, de alguma forma,

procura agir para amenizar essa situação. Nesse quadro atuam também algumas instituições religiosas (LUCIO, 2015).

Cabe esclarecer, que são inúmeras as causas relacionadas a imigração haitiana para o Brasil, e a maioria delas já existiam muito antes da catástrofe que ocorreu no país em 2010.<sup>2</sup> O fato é que, depois do terremoto, com o apoio humanitário e disposição para acolhimento aos cidadãos haitianos por parte do presidente brasileiro, na ocasião, Luiz Inácio Lula da Silva, essa imigração foi intensificada, dando origem a um fluxo imigratório contínuo e em grandes proporções (COTINGUIBA, 2014, p. 86, 87 *apud* SILVA, 2012).

Um relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), elaborado meses depois da catástrofe no Haiti, expõe:

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) reconhece como deslocamento interno a situação no Haiti em um relatório elaborado oito meses depois da catástrofe, que contabilizou cerca de 1,3 milhões de pessoas deslocadas internamente vivendo em condições precárias nos 1.354 acampamentos e assentamentos na capital e seu entorno. Cerca de 60% da infraestrutura governamental, administrativa e econômica foi destruída. Mais de 180.000 casas desabaram ou foram danificadas e 105.000 foram completamente destruídas. Por volta de 23% de todas as escolas no Haiti foram afetadas pelo terremoto (4992 escolas), 80% das escolas em Porto Príncipe e 60% das escolas nos estados Sul e Oeste foram destruídas ou danificadas [...]. (MOZINE, FREITAS, RODRIGUES, 2012, p. 9, *apud*, UNHCR, 2010)

A situação de calamidade pública no país após o terremoto, seria um dos motivos para a imigração, mas não o único (COTINGUIBA e PIMENTEL, 2013).

Cotinguiba (2014, p. 86) dispõe as razões da imigração haitiana para o Brasil a partir de um conjunto de fatores, dentre os quais: questões políticas, a economia pouco desenvolvida do Haiti, visibilidade e crescimento

---

<sup>2</sup> < <http://www.brasildefato.com.br/node/30511>>. Acesso em: 10 Out. 2015.

econômico do Brasil que na época estava em ascensão, facilidade de entrar no país por fronteiras localizadas na região norte, possíveis ofertas de trabalho que surgiriam com a copa de 2014, expectativas de uma vida melhor, a questão do “endurecimento de políticas de imigração em outros países”, outras catástrofes naturais, a possibilidade de um visto de permanência de maneira rápida, e de certa forma simples, no Brasil, além da própria calamidade decorrente do terremoto de 2010.

Sendo assim, a partir desses diversos fatores, esse imigrante vêm para o Brasil, mas aqui se depara com muitas outras questões que implicam diretamente em sua forma de viver no país. Entre elas, quero me ater as questões de âmbito religioso com foco no haitiano adventista.

### **O contexto em que o imigrante haitiano adventista desenvolve a sua manifestação religiosa**

Alguns assuntos pertinentes devem ser levados em consideração no estudo de processos migratórios. Entre estes, além daqueles já discutidos anteriormente, a relação que se estabelece no contexto da alteridade, afirma Cotinguiba:

Um dos aspectos cruciais dos processos migratórios é compreender os motivos que levam, ou forçam, as pessoas a migrarem. Junto a isso, outras reflexões podem ser feitas, como o que acontece no encontro entre população migrante e a população local e como cada um vê o outro e si a mesmo no processo. Assim, pensar o encontro entre as pessoas num processo migratório é, necessariamente, pensar o outro na sua totalidade. A alteridade é o que está em jogo e nesse aspecto são parcos os estudos. [...] Sem dúvida, o trabalho de Sayad é uma raridade nesse sentido e sua proposta é pensar a totalidade do processo migratório de maneira que abarque todos os sujeitos; os que partem, os que ficam e os que recebem. A reflexão sobre o processo de imigração analisado por Sayad abrange a complexidade em que o imigrante se encontra, pois além de promover mudanças na sua origem ao partir, encarará problemas diversos no lugar de destino [...]. (COTINGUIBA, 2014, p. 49, 50)

No que tange a religião do imigrante, o processo de alteridade também tem sua importância. Ao chegar no Brasil, o imigrante haitiano se vê frente a necessidade de dar continuidade as suas práticas religiosas, porém, ao se

deparar com experiências e vivências diferentes das suas, ainda que debaixo da mesma instituição religiosa a qual pertencia em seu país, agora em uma cultura/sociedade diferente, busca formas de expressar essa religiosidade em seu próprio grupo étnico, separando-se dos demais. Segundo Silva e Silva (2006), toda etnia acaba identificando-se como um grupo distinto, e vai considerar-se diferente dos demais, baseando sua identidade em determinada religião e rituais. Uma etnia se sente parte da mesma comunidade quando possui a mesma religião, língua, costumes, cultura, e acredita fazer parte desse mesmo grupo. Sendo assim, um grupo étnico seria um conjunto de indivíduos que vão apresentar interação entre seus membros, e características étnicas gerais.

Dantas (2010) ressalta que, o imigrante traz consigo seus preceitos, cultura e identidade, mas no encontro com a cultura do outro, passa a experimentar um conflito interno contínuo, que coloca em xeque o seu modo de ser, ver e relacionar-se com o mundo. É provável que na configuração da aproximação com o seu *semelhante*, o sentimento de pertença, confirmação, e reforço de suas características culturais, se mantenham como um amenizador desses conflitos, e por isso a grande necessidade de estar com o seu grupo. É possível considerar também que, o outro grupo religioso, ainda que abarcado pela mesma instituição religiosa, ao trazer protagonistas com características culturais diferentes da sua, pode não garantir esse mesmo sentimento de pertença. É nesse cenário que nasce a manifestação religiosa do imigrante haitiano adventista.

### **A manifestação religiosa do imigrante haitiano adventista em São Paulo**

Além dos inúmeros fatores já apresentados, destaco a dificuldade com a língua portuguesa também, como uma questão preponderante em termos de motivações, para que o haitiano adventista procure exercer sua religiosidade por meio de sua própria comunidade étnica, uma vez que o grupo poderia participar das cerimônias religiosas da comunidade adventista brasileira. Em um diálogo informal com um haitiano adventista sobre o assunto, expôs que, preferia cultuar com o seu grupo pois

partilhavam da mesma língua e cultura. Percebe-se, que pertencer a esse grupo étnico não só reforça sua identidade cultural, mas o deixa mais à vontade, inclusive, para exercer as suas práticas religiosas, que em partes, se diferenciam em alguns aspectos daquelas desenvolvidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) brasileira.

O grupo de haitianos adventistas que venho pesquisando, se reúne em São Paulo, e surgiu a partir da intensa imigração haitiana para o Brasil. Além desse grupo de adventistas haitianos em São Paulo, existe outro em Rondônia, onde a Igreja IASD inaugurou no ano de 2014, o seu primeiro templo adventista exclusivo para haitianos<sup>3</sup>, e em Santa Catarina, onde estima-se ter em torno de 120 desses imigrantes. Esse último grupo, está inserido em um projeto que envolve ações sociais e missões.<sup>4</sup> À princípio, alguns componentes do grupo de haitianos adventistas que se encontram em São Paulo, se reuniam para cultuar juntamente com a IASD brasileira, mas ao crescer rapidamente, passaram a se reunir em um grupo separado, praticando os seus próprios cultos e estudos bíblicos, mantendo a sua própria língua e algumas características culturais. Nesse grupo ainda não têm um pastor haitiano, sendo que o pastor brasileiro atua como liderança maior.

A experiência religiosa adventista desse imigrante tem sua história caracterizada a muitos anos no Haiti, onde a IASD chegou de forma inusitada, e posteriormente cresceu abundantemente, como descrito pela revista *Adventist Word*.

O trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia começou no Haiti em 1879, quando John Loughborough enviou, por navio, uma caixa de literatura para a cidade portuária de Cabo Haitiano. Loughborough não endereçou a caixa a ninguém em particular, de modo que o capitão do navio entregou a caixa para um missionário episcopal que morava na cidade. O missionário distribuiu o conteúdo da caixa entre outros missionários protestantes, um

---

<sup>3</sup><<http://noticias.gospelprime.com.br/igreja-adventista-templo-haitianos-porto-velho/>>. Acesso em: 03 Mar. 2015.

<sup>4</sup><<http://novotempo.com/revista/videos/igreja-no-parana-da-aulas-de-portugues-e-estudos-biblicos-para-haitianos/>>. Acesso em: 08 Out. 2015.

dos quais, pastor batista, entregou alguns dos folhetos para sua congregação. Como resultado, dois membros desse grupo, Henry Williams e sua esposa, começaram a guardar o sábado. Só dez anos mais tarde conheceram o primeiro adventista. Em 1892, L. C. Chadwick visitou o Haiti e batizou o casal Williams. Desse início humilde, a Igreja Adventista no Haiti cresceu e se tornou forte. Hoje, mais de 300 mil adventistas, cerca de 4% da população, mora no Haiti. Há aproximadamente mil igrejas e grupos, 270 escolas fundamentais, duas de ensino médio, uma universidade e um hospital. Muitas das igrejas realizam três ou mais cultos para acomodar todos os membros. (ADVENTIST WORD, 2010, p. 7)

Esse imigrante haitiano adventista que chega ao Brasil, tem uma postura e um discurso contrário ao vodu, prática religiosa comum em seu país, e que se estabelece principalmente por meio do sincretismo com o catolicismo (JOSEPH, 2014). No Haiti é suficiente se dizer protestante para provar que vive afastado do vodu, conforme assegura Rodrigues:

Para melhor compreendermos a situação do vodu no contexto social do país, seria interessante ver como se produziu o encontro entre o vodu e o protestantismo. As seitas protestantes (aliás inúmeras no Haiti: batistas, adventistas, metodistas, pentecostais) se mostraram desde o início de uma intransigência total e exigiram para a conversão dos adeptos uma rejeição total e explícita do vodu. É suficiente no Haiti se dizer protestante para provar que se vive totalmente afastado do vodu. (RODRIGUES, 2008, p.161)

O grupo de imigrantes haitianos adventistas que se encontram em São Paulo já somam um número de quase 100 integrantes e suas atividades religiosas são desenvolvidas em um espaço cedido pela IASD. Se expressam religiosamente com alguma efervescência, porém, de certa forma, com apenas alguns traços característicos de sua própria cultura. Demonstram ser alegres, falam alto, gesticulam bastante, envolvem muitos cânticos em seus cultos, e têm momentos de confraternização. Até então, podemos considerar que, tais expressões estão relacionados a identidade cultural desse grupo, que em alguns aspectos, se parece muito com algumas denominações/igrejas evangélicas brasileiras. Por outro lado, porém,

procuram desenvolver o culto com certa formalidade, o que implica em liturgias pré estabelecidas, com começo, meio e fim, e inibição de formas mais espontâneas de expressão religiosa, assumindo uma postura, um tanto, comedida em todo o seu ritual religioso.

Dantas (2010, p.20) alega que, as “pessoas que foram socializadas na mesma cultura compartilham de uma ‘memória’ e de um quadro de referência comum”, fator preponderante a ser analisado em qualquer comunidade étnica. Nesse caso, apesar de preservarem o crioulo e o Francês, línguas originárias do país, além de algumas expressões culturais, os seus cultos, que em partes, acabam sendo muito parecidas com àqueles desenvolvidas pelo ocidente, vai se diferenciar apenas em alguns traços de memória e referência comum cultural. O que pode nos levar a considerar que, mesmo no Haiti, suas práticas religiosas de culto seguem também um padrão ocidentalizado, e poucos aspectos culturais haitianos são preservados. Esse grupo, portanto, apesar de ser adventista, tem suas peculiaridades que o torna diferente, e assim, constitui-se mais um grupo religioso que se manifesta na cidade de São Paulo.

### **Conclusão**

Algumas considerações apresentadas nesse artigo, surgiram a partir da aproximação, relação e convívio com o grupo de imigrantes haitianos adventistas em São Paulo. Nessa relação, que já acontece há alguns meses foi possível obter experiências e respostas, que de fato, só através do convívio com o grupo poderiam ser obtidas. O imigrante haitiano adventista, assim como qualquer outro Adventista do Sétimo Dia tem dogmas e preceitos comuns, mas por algumas questões, que aqui foram discutidas, manifesta sua religiosidade com particularidades, reunindo-se em seu próprio grupo étnico, e assim, constitui-se mais uma manifestação religiosa na diversificada e movimentada cidade de São Paulo.

## Referências Bibliográficas

ADVENTIST WORD. *Orgão Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia*. [S.l.: s.n.] v. 6, nº 11, p.7, nov. de 2010. Disponível em <[http://portuguese.adventistworld.org/images/2010-1011/2010-1007\\_de11.pdf](http://portuguese.adventistworld.org/images/2010-1011/2010-1007_de11.pdf)>. Acesso em: 07 Jul. 2015.

COTINGUIBA, Geraldo C.; PIMENTAL, Marília Lima. Relato Sobre Imigração na Amazônia Ocidental Brasileira: Haitianos em Porto Velho. In. *Nossa América: Revista do Memorial da América Latina*, São Paulo: Fundação Memorial. p. 24-26, Mar. de 2013.

COTINGUIBA, Geraldo Castro. *Imigração Haitiana Para o Brasil: A Relação entre Trabalho e Processos Migratórios*, Dissertação de Mestrado em História e Estudos Culturais - Universidade Federal de Rondônia, 2014. Orientação de Dr. Valdir Aparecido de Souza.

DANTAS, Sylvia D. Culturas em Xequê e o Desafio Psicológico de Ser entre Dois Mundos: biculturalismo entre Brasil e Japão. In. FERREIRA, Ademir Pacelli. VAINER, Carlos. NETO Helion Póvoa. SANTOS, Miriam de Oliveira. (Orgs). *A Experiência Migrante: entre deslocamentos e reconstruções*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

DURVAL. Fernandes.(Coord.); CASTRO, Maria da Consolação G. de. Projeto: *Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral*. Belo Horizonte, fevereiro de 2014. Disponível em <[http://obs.org.br/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=746:projeto-estudos-sobre-a-migracao-haitiana-ao-brasil-e-dialogo-bilateral&Itemid=130](http://obs.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=746:projeto-estudos-sobre-a-migracao-haitiana-ao-brasil-e-dialogo-bilateral&Itemid=130)>. Acesso em: 13 Out. 2015.

GRONDIN, Marcelo. Haiti: Cultura, Poder e Desenvolvimento. São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1985.

JOSEPH, Jean Anel. *Evangelização Hoje: Cruzamento entre a Religiosidade Popular e o Sincretismo do Vodou no Haiti*. Revista Eletrônica Espaço Teológico v. 8, nº13, p.70-90, Jan/Jun de 2014. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/download/19723/14604>> . Acesso em: 02 Jun. 2014.

LUCIO, Viviane. *Estrangeiros no Brasil: missão Paz em São Paulo acolhe imigrantes até a legalização*. Ciência e Cultura: São Paulo, v.67, nº2, p. 51-52, abr./jun. 2015.

MOZINE, Augusto Cesar Salomão; FREITAS, Tiago Miguel D'Ávila Martins de; RODRIGUES, Viviane Mozine. *Encontro Anual da ANDHEP - Direitos Humanos, Democracia e Diversidade*. Curitiba, UFPR, 23 a 25 de maio de 2012. Disponível em <<http://andhep.org.br/anais/arquivos/VIIencontro/gt12-09.pdf>>. Acesso em: 11 Out. 2015.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. *Francês, Crioulo e Vodun: A relação entre Língua e Religião no Haiti*, Tese de Doutorado em Letras Neolatinas - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Orientador: Dr. Pierre François Georges Guisan.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Etnia. In: *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

<<http://noticias.gospelprime.com.br/igreja-adventista-templo-haitianos-porto-velho/>> Acesso em: 03 Mar. 2015

<<http://novotempo.com/revista/videos/igreja-no-parana-da-aulas-de-portugues-e-estudos-biblicos-para-haitianos/>>. Acesso em: 08 de Out. 2015.

<<http://www.brasildefato.com.br/node/30511>>. Acesso em 10 Out. 2015.